



VOZ de ANTAS

Julho / Agosto 2003
3ª Série - Ano XXVII - nº 196



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

Vamos construir a "Casa da Paz"

OS TRABALHOS CONTINUAM

1. Nem sempre a realidade coincide com os nossos desejos. Um conjunto de circunstâncias desfavoráveis não permitiu que a bênção da *Casa da Paz* tivesse lugar no dia previsto e anunciado no último número de *Voz de Antas*. E, não podendo concretizar-se o nosso desejo de proceder à bênção no dia de S. Paio, nosso Padroeiro, optámos por esperar mais alguns meses. Se Deus o permitir, teremos a alegria de proceder à bênção da *Casa da Paz* no próximo dia 1 de Novembro, quando se celebra a solenidade de Todos os Santos. É um dia pleno de significado, mais ainda porque foi no mesmo dia que, em 2001, se procedeu à bênção da primeira pedra desta significativa obra da nossa comunidade. Deste modo, os artistas que ali trabalham com empenho e muita arte têm mais tempo disponível para concluir esta obra que será, sem dúvida, um exemplo daquilo que uma comunidade empenhada pode fazer, mesmo em tempos difíceis, como estes que vivemos.

2. Com o progresso das obras na *Casa da Paz*, já se pode confirmar aquilo que sempre dissemos: vai ser um edifício belo, funcional e digno do fim a que se destina. A cúpula, a capela interior, extremamente elegante e bela, as dependências para os serviços de apoio, a fachada, tudo se conjuga para que possamos sentir legítimo orgulho pelo que foi realizado. Era esse o nosso desejo, agora já transformado em realidade. Ainda bem. Mas, como também dissemos, a opção por um edifício assim tem custos elevados. Importa, por isso, que toda a comunidade continue empenhada em contribuir, segundo as possibilidades de cada um, para os gastos, que não têm sido pequenos e continuarão a fazer-se sentir nos próximos tempos. Oxalá este apelo encontre acolhimento em todos os filhos desta terra, pois a obra pertence a todos e ficará ao serviço de todos.

FÉRIAS DIREITO E DEVER

Umás Férias, repousantes e calmas, para recuperar energias, dar mais tempo a família, à formação humanas e cultural, ao convívio com os outros, são de facto um direito. Mas são também um dever. Por isso, todos deviam poder desfrutar dumas férias a rigor, para retemperar força, e encher a alma e o coração de novas energias.

CLUBE DE CAÇA E PESCA DE ANTAS

Informa que na passada noite de 20 para 21 de Junho, a sede, sita nos terrenos da "Casa de Belinho", mais conhecida por "Campo de Tiro", foi vítima de um assalto. Para além dos estragos causados nas instalações, os assaltantes levaram todo o material informático: um computador, uma impressora e ainda 3 000 cartuchos, tudo isto na ordem dos 2.500 Euros.

O assalto foi participado às autoridades, e estiveram presentes no local a GNR de Esposende e a Polícia Judiciária para averiguação dos factos.

A Direcção

Donativos para a construção da Casa da Paz

PÁGINA 3

Junta de Freguesia de Antas

PÁGINA 8

C A T E Q U E S E

ACTIVIDADES REALIZADAS

No fim do mês de Maio, dia 31, teve lugar a **feita da Avé-Maria**. Como já é habitual as crianças e adolescentes da catequese saudaram Nossa Senhora com flores de cores diferentes. Assim, o 1º e 2º ano teve flores brancas, o 3º e 4º ano flores amarelas, o 5º e o 6º ano flores vermelhas, o 7º e o 8º ano flores cor de laranja, o 9º ano e o grupo de jovens flores cor de rosa, todas as outras pessoas flores de cores variadas.

Durante o mês de Junho tiveram lugar as festas finais de cada ano de catequese, com o seguinte calendário:

Dia 7 a **feita do Espírito** para o 9º ano, dia 14 a **feita das Bem-Aventuranças** para o 7º ano, dia 15 a **feita da Vida** para o 8º ano, a 21 a **feita do Pai Nosso** para o 1º ano, a 22 a **feita da Alegria** para o 3º ano, a 28 a **feita da Palavra** para o

4º ano e a 29 a **feita da Fé** para o 5º ano.

A **Primeira Comunhão – feita do Perdão e Eucaristia** para as crianças do 2º ano foi, como habitualmente, no dia do Corpo de Deus que este ano se celebrou a 19 de Junho. A catequese intensiva de preparação para esta celebração teve início a 10 de Junho. As crianças ajudadas pelas catequistas, prepararam-se para que o dia da sua primeira comunhão tivesse, para elas, um significado especial e a sua recordação vai acompanhá-las durante muito tempo. Para que conste aqui ficam os seus nomes.

Ana Areias Viana Saleiro

Ana Catarina Abreu Caramalho

Bruno Manuel da Silva Saleiro

Gabriel Torres de Barros Pereira

Helder Sá Neiva

Melissa Chasco Afonso Dias

Paulo Agostinho Gomes Moreira

Rodrigo Jorge Faria Ribello

Rodrigo Miguel Faria Viana

Sara Margarida Palhares Torres

Taciiana Gonçalves Arezes

André Torres Baeta

Beatriz Azevedo Laranjeira

Fábio Rafael Dias de Sá

Filipe da Costa Ribello

Francisco Soares Laranjeira

Jorge Sampaio Barros Viana

Mariana Viana Azevedo

Maria Eduarda Dornelas Miranda

de Andrade

Rita Enes Azevedo

Não podemos deixar de salientar o trabalho efectuado pelas catequistas ao longo do ano e a disponibilidade da "Mim" (Ermelinda Ledo) que durante a catequese intensiva as preparou, assim como o ensaio dos cânticos para a cerimónia da responsabilidade da Bel Viana e o acompanhamento musical efectuado pela Sílvia Cruz. Sem elas, sem o seu empenho, a cerimónia teria com certeza muito menos brilho.

A 15 de Agosto será a vez da **Profissão de fé** para aqueles que frequentam o 6º ano.

Chama-se mais uma vez a atenção para aqueles que, vindos de outras paróquias ou do estrangeiro, pretendam cá fazer a primeira comunhão ou a profissão de fé, para a obrigatoriedade de trazerem um documento comprovativo da frequência da catequese

na sua área de residência.

As inscrições para as crianças que vão frequentar a catequese, pela primeira vez, no próximo ano, tiveram lugar no Centro Pastoral Juvenil nos dias 7 e 14 de Junho no fim da missa vespertina. Podem inscrever-se as crianças que tenham 6 anos ou os façam até final deste ano. Para a inscrição os pais devem trazer a cédula da vida cristã.

E, desta forma, encerramos o ano de catequese. Muitas coisas correram bem, outras nem por isso. Contudo, uma certeza nos fica: onde todos colaboraram o esforço de cada um é menor e os resultados alcançados são mais animadores.

Esperamos que no próximo ano outras pessoas se disponibilizem para o trabalho da catequese para que sejamos cada vez em maior número e assim conseguirmos efectuar um trabalho com melhores resultados.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Centro Pastoral Juvenil
Telefs. 253 871438 / 253 871887
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

22 de Junho de 2003

CONVÍVIO DOS NOSSOS IDOSOS

Mais de uma centena de idosos da nossa terra tiveram um dia de convívio em Santa Tecla. É o segundo ano que a Associação GRASSA nos proporciona este convívio que os idosos jamais esquecerão.

A partir das 10 horas, a Associação pôs três carrinhas a percorrer os lugares da nossa terra para a Capela onde tivemos a recitação do terço e a Santa Missa, no qual o Sr. Reitor ministrou a Extrema Unção aos Idosos com mais de setenta anos.

Terminadas as cerimónias na Capela, as carrinhas transportaram as pessoas para o salão da Escola de Guilheta, onde tiveram um requintado almoço preparado e servido pelos elementos da Associação. Bem hajam e obrigada a todos.

A partir das 16 horas, o pessoal foi transportado para o recinto da Capela. Ai a festa continuou em cheio, para os idosos e quem quis assistir ao grupo de concertinas e Bombos de Antas, que durante o dia acompanharam a festa. Em palco tivemos o grande Grupo Folclórico de Castelo do Neiva, que nos alegrou com as suas danças e cantares. Tivemos também cantares ao desafio.

Durante a tarde não faltou a sardinhada e o saboroso caldo verde.

A todos que contribuíram para que este encontro fosse um êxito, os nossos Idoso agradecem.

Um muito obrigado de todos nós.

Pelo grupo, Maria Rodrigues Dias

Donativos para a *Casa da Paz*

A construção da Casa da Paz está praticamente no fim. No entanto, a paróquia ainda tem de suportar muitas despesas. Por isso, é imperativo a ajuda de todos os paroquianos. Deste modo, damos a conhecer os donativos que recebemos desde a publicação do último número da Voz de Antas. A todos o nosso bem haja.

Nome	Lugar	Euros	Escudos
Maria Esménia Viana Meira Torres	Belinho	500 €	100.241\$00
Casal Anónimo, em sufrágio das almas das suas obrigações, singularmente a memória de Acilda Alvarães	Guilheta	250 €	50.121\$00
Rosária Meira Couto	Guilheta	500 €	100.241\$00
David Meira Couto	Guilheta	200 €	40.096\$00
Basílio Pereira Portela e Maria de Lurdes	Guilheta	200 €	40.096\$00
Anónima	Guilheta	500 €	100.241\$00
P.e José Manuel Ferreira Ledo	Belinho	+ 300 €	+ 60.145\$00
Anónima	Belinho	100 €	20.048\$00
Anónima	Azevedo	100 €	20.048\$00
Carolina Alves Vieira, em sufrágio dos seus familiares	Guilheta	50 €	10.024\$00
Hilário Caramalho Pires e Manuela	Guilheta	100 €	20.048\$00
SOTRIN	S. Romão	6.700 €	1.343.229\$00
António Afonso Vaz Saleiro e Leontina	Belinho	+ 350 €	+ 70.169\$00
Albertino Coutinho Pereira e Eduarda	Monte	+ 75 €	+ 15.036\$00
Gráfica Foz do Neiva	Azevedo	100 €	20.048\$00
Um grupo de familiares anónimos dispersos pelo país e pelo estrangeiro		12.750 €	2.556.146\$00
Maria de Lurdes Rodrigues Meira Torres	Estrada	6.000 €	1.202.892\$00
Domingos Vicente Fernandes e Eugénia Meira de Sá	Guilheta	+ 1.500 €	+ 300.723\$00
Manuel Fernandes Lopes e Aurora	Guilheta	+ 250 €	+ 50.121\$00
Torcato Pedreira Rodrigues e Maria Cândida	Guilheta	500 €	100.241\$00
José Afonso Vaz Saleiro e Maria de Lurdes	Azevedo	6.000 €	1.202.892\$00
Manuel Carreira e Eulália	Estrada	6.000 €	1.202.892\$00
Manuel Pires, Amélia Caramalho e Manuela	Guilheta	300 €	60.145\$00
António Alberto Figueiredo e Deolinda Gonçalves, em memória de Ana Martins Capitão	Guilheta	250 €	50.121\$00
Casal Anónimo	Azevedo	500 €	100.241\$00
Casal Anónimo	Belinho	50 €	10.024\$00
Anónimo	Pereira	65 €	13.031\$00
Adelaide Pires Lapeiro, em sufrágio de José Caramalho	Guilheta	250 €	50.121\$00
Anónimo		500 €	100.241\$00
Anónima		500 €	100.241\$00
Alguém		5.000 €	1.002.410\$00
Manuel Laranjeira da Cruz	Igreja	150 €	30.072\$00
Casal Anónimo	Estrada	250 €	50.121\$00

APRESENTAÇÃO DO LIVRO «A NOSSA TERRA E SUAS DEVOÇÕES»

Teve lugar no Salão Paroquial, no dia 28 de Junho, pelas 21h30m, a apresentação à comunidade paroquial do livro *A Nossa Terra e suas Devoções*. Foi com natural expectativa que um grande número de pessoas se concentrou no Salão Paroquial para conhecer esta obra, longamente aguardada e cujo lançamento fora já anunciado em ocasiões anteriores, sem que tivesse sido possível concretizá-lo, devido a atrasos de vária ordem e também à exigência e rigor de que os responsáveis pela sua publicação rodearam os trabalhos de elaboração da mesma.



Presidiu a esta apresentação o bispo auxiliar de Braga, D. Antonino Dias. Estiveram também presentes, para além do Autor da obra, Dr. Elias Couto, natural de S. Paio de Antas, o P. Manuel Brito Ferreira, reitor da paróquia, o Doutor João Manuel Duque, professor na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, o presidente da Junta de Freguesia de Antas, Sr. Vítor Faria, e o presidente da Assembleia de Freguesia, Sr. Albino Laranjeira.

Deu início à sessão o P. Manuel Brito Ferreira, que manifestou a sua alegria por poder, finalmente, apresentar a todos os filhos de S. Paio esta obra, na qual se registam e perpetuam tradições e devoções que a memória dos mais velhos conserva ainda e que importava não deixar cair no esquecimento. Lembrou, de seguida, que *A Nossa Terra e suas Devoções* faz parte de um conjunto mais vasto de obras, no qual se inclui a monografia *S. Paio de Antas, sua História, sua Gente* e a obra sobre a remodelação da capela-mor da Igreja paroquial, intitulada *O Sacrário, a Arte e os Devotos*. Teve palavras de muito apreço para quantos colaboraram, de uma forma ou de outra, na elaboração da obra agora apresentada, salientando que sem a colaboração de tantos filhos de S. Paio de Antas não teria sido possível realizar um trabalho tão completo, concretizado nas 714 páginas de *A Nossa Terra e suas Devoções*.

Interveio, de seguida, o Doutor João Manuel Duque, para fazer a apresentação do Autor da obra, seu discípulo nos Seminários de Braga, salientando sobretudo o seu empenho nos estudos e o seu compromisso com a Igreja. Lembrou também a sua formação académica (duas Licenciaturas, em Teologia e

Filosofia, e um Mestrado, em Filosofia) e a sua actual actividade profissional, ligada a uma editora católica sediada em Braga, onde reside.

Terminada a intervenção do Doutor João Duque, tomou a palavra o Dr. Elias Couto, para apresentar, em traços gerais, *A Nossa Terra e suas Devoções*. Lembrou o modo como o P. Manuel Brito Ferreira decidira, de acordo com as instâncias paroquiais competentes, a publicação das três obras atrás referidas e como o convidara a escrever *A Nossa Terra e suas Devoções*. Recordou, de seguida, o trabalho de recolha das tradições e devoções que justificam o título do livro e qual a estrutura que presidiu à organização das mesmas, seguindo o correr do Ano Litúrgico. Esta estrutura, disse, acabaria por se revelar incapaz de conter todas as informações recolhidas pela equipa que com ele colaborou, levando a que a obra se dividisse em duas partes: a primeira, sobre as devoções inscritas no correr do Ano Litúrgico; e a segunda, constituída por um conjunto de Anexos, sobre temas diversos, com particular destaque para dois (Anexos VI e VII), da autoria de Raul Saleiro, que registam a história social e religiosa de S. Paio de Antas, desde finais do séc. XIX até aos anos 70 do séc. XX.

Não esquecendo aqueles que colaboraram na elaboração desta obra, o Dr. Elias Couto referiu de modo particular o P. Manuel Brito Ferreira – sem o qual, afirmou, «esta obra, como tantas outras na nossa paróquia, não se teria feito»; o Sr. Raul Saleiro – «verdadeiro investigador, sem ele não teríamos nunca conseguido dar tanta cor local a esta publicação – e essa cor local era o mais importante»; o Sr. Manuel Faria Viana, recentemente falecido, que deixou diversos textos com as

suas memórias, as quais muito enriqueceram a obra agora publicada; e todos aqueles que lhe fizeram chegar as suas memórias e cujos nomes ficaram registadas, «como representantes qualificados dos filhos desta terra».

Tomou, de seguida, a palavra o Sr. Raul Saleiro. Colaborador empenhado, desde a primeira hora, na elaboração desta obra, lembrou e agradeceu a diversas pessoas e famílias de S. Paio, pela colaboração prestada durante as suas investigações e pelas fotografias, algumas de grande valor pela sua antiguidade, que disponibilizaram para ilustrar *A Nossa Terra e suas Devoções*.

A encerrar a sessão, D. Antonino Dias agradeceu o convite para participar nesta iniciativa e lembrou que o investimento na cultura é o melhor investimento que uma comunidade pode fazer. Por isso, afirmou, a

comunidade de S. Paio de Antas está de parabéns, não apenas pela obra agora apresentada, mas pela sua sensibilidade para a preservação das suas memórias, as quais constituem um tesouro cultural que nunca se deveria perder. Salientou ainda o facto de tantas pessoas estarem presentes na apresentação de *A Nossa Terra e suas Devoções*, um sinal mais de interesse pela cultura e pelos valores que constituem património de toda a comunidade. Teve ainda palavras de louvor para o P. Manuel Brito Ferreira, por esta iniciativa, e de parabéns para o Autor.

Seguiu-se uma sessão de autógrafos, no átrio do salão paroquial, enquanto no palco do mesmo actuava a escola de música da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, actuação já prevista e inscrita no programa das festas em honra de Nossa Senhora das Vitórias.

INTERVENÇÃO DE RAUL SALEIRO

Já lá vão uns bons três anos, fui surpreendido com um convite para, à volta de uma mesa, participar numa primeira abordagem à elaboração do livro que agora temos na frente. Se bem me lembro, fazia parte desse grupo cerca de uma dúzia de pessoas, mas nenhuma delas, seguramente, imaginou então que daquele encontro sairia esta obra monumental, verdadeiro “calhamaço” que hoje temos nas nossas mãos.

Cada um, dentro das suas possibilidades, foi carregando os elementos de que dispunha para, de algum modo, ir preenchendo o esquema do livro, elaborado com base na cronografia do ano litúrgico e das suas principais festas.

Os apelos feitos pelo sr. Reitor nas missas dominicais, complementados com o anúncio publicado na “Voz de Antas”, de Março do ano 2000, deram os seus resultados. Logo houve quem, espontaneamente, oferecesse fotografias e até quem passasse a escrito algumas memórias. Destes, quero aqui salientar as sr.^{as} DD. Maria Rodrigues Dias, Leontina Viana Caramalho e Helena da Cruz Saleiro, e os srs. Prof. Albino Fernandes de Sá, David Gonçalves Caramalho, Manuel Faria Viana e António Afonso Vaz Saleiro. Acredito que muitos mais teriam querido prestar a sua colaboração escrita, não fosse o complexo de exporem publicamente a sua caligrafia irregular e possíveis erros ortográficos... Foi pena! Não interessava a forma, interessava o conteúdo.

Muitas dessas memórias e fotografias, não obedecendo com rigor aos objectivos inicialmente divulgados, foram contudo importantes para ilustrar a nossa vivência dos últimos cem anos, pelo menos. Eram importantíssimas, porém, insuficientes.

Foi então considerado que seria conveniente ir bater à porta de algumas casas e contactar famílias que pudessem guardar ainda memórias de interesse. Para além dos arquivos que o sr. Padre Dr. Torres Neiva já compulsara, e que vêm referidos na monografia da nossa Terra, outros haveria, embora mais recentes, que pode-

riam contribuir com elementos novos.

Na parte que me tocou, posso afirmar que todas essas portas se abriram francamente à minha curiosidade. Em grande parte dos casos foi preciso ir ao fundo das gavetas das cómodas que já foram das bisavós, buscar os albuns ou os maços de papelada e de fotografias em tom sépia, que, depois de uma análise cuidada, se aproveitaram para esta obra.

Se nem sempre havia documentos ou fotografias, havia pelo menos o esforço por trazer à memória factos, orações, jaculatórias, lenga-lengas, jogos, tradições, etc.

Quem publica estas recolhas corre sempre o risco de vir depois a ser confrontado com outras versões do mesmo acontecimento, assegurando uns que não foi bem assim porque viveram os acontecimentos de forma um pouco diversa, dizendo outros que lhes foi contado de maneira diferente pelos antepassados. E, sabe-se, quem conta um conto acrescenta um ponto... Foi necessário, muitas vezes, procurar documentos da época, relatos dos jornais, e, até, confrontar opiniões para se chegar ao máximo de rigor possível. Depurados das contradições, eliminadas as suposições e definido o essencial de cada acontecimento, aqui ficam em letra de forma para a posteridade.

No fim do livro, encontrarão os leitores uma relação das pessoas que, de alguma maneira, deram o seu contributo para a elaboração desta obra. É de admitir que haja falhas, há-as certamente, e delas desde já pedimos desculpa.

Sobressaem aí, como é justo, os nomes daqueles que amavelmente nos ajudaram numa forma mais relevante e aos quais não podemos deixar de fazer referência pública, aqui e agora.

Em primeiro lugar a Manuel Afonso Vaz Saleiro, residente em Alvarães, que espontaneamente pôs à nossa disposição todo um trabalho de recolha de tudo o que se relaciona com a nossa Terra, laboriosamente compilado ao longo de muitos anos, em bibliotecas, arquivos distritais e municipais, e respigado de registos paroquiais, de notas

continua na pág. seguinte

INTERVENÇÃO DE RAUL SALEIRO

continuação da pág. anterior

de tabeliães, de jornais e revistas, de livros e opúsculos. Assim, foi possível obter elementos interessantíssimos, que vieram enriquecer, com dados novos, a nossa história dos últimos dois séculos.

Seguidamente não posso deixar de realçar a contribuição dada pela sr.^a D. Maria Cândida Ferreira de Areia. Tendo sido testemunha privilegiada dos acontecimentos dos últimos três quarteirões do século XX, já pelas relações familiares com os párocos P.^o António Ledo e P.^o António Ferreira já pela sua actividade em diversos organismos paroquiais ao longo de muitos e muitos anos, foi um manancial de informações retidas na prodigiosa memória que felizmente conserva, e que por mim foi explorada até à exaustão. Para além disso, cedeu-nos muitas fotografias e alguns manuscritos inéditos que o Poeta Correia de Oliveira terá confiado aos dois sacerdotes e que ela herdou e religiosamente guarda.

Embora sem uma referência especial no livro, não posso deixar de aqui realçar a colaboração do sr. António da Cunha Sottomaior Correia de Oliveira e de sua ex.^{ma} esposa D. Maria Teresa, da nobre Casa de Belinho, e dos primos srs. Eng.^o Rui Manuel Martins de Azevedo, do Porto, e Manuel José Cardoso de Azevedo, da Casa de Nossa Senhora do Monte, uns e outros incansáveis na procura de fotografias antigas, algumas surpreendentes, que ilustram e enriquecem este livro. À distinta família Azevedo, que desde o fim do século XIX começou a fotografar pessoas e locais de Antas, ficamos a dever um rico espólio fotográfico com imagens bem antigas, não só da nossa Terra mas até de freguezias vizinhas, património ainda inédito e que seria de toda a conveniência

preservar e divulgar.

Fica aqui também o nosso “muito obrigado” ao Rev. Cónego da Sé do Porto, Sr. Dr. Raimundo António de Castro Meireles Machado, professor na Universidade Católica e responsável pelo Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior daquela cidade, pela amabilidade de se ter deslocado à igreja e capelas de Antas, onde nos forneceu elementos para a classificação das imagens, objectos do culto e outras obras de arte.

Não posso terminar sem deixar de fazer uma referência especial a dois nomes da lista de colaboradores, entretanto falecidos: Manuel Faria Viana, que nos deixou ainda o livro estava na fase de recolha de dados, e do qual muito se esperava em memórias e documentos, e Albino Pereira de Sá, falecido recentemente, já o livro estava quase a sair do prelo e no qual há muita colaboração sua. Como dizia o P.^o Dr. Adélio a respeito de outros, ao tempo desaparecidos, aquando do lançamento e apresentação da Monografia, “foram bibliotecas e arquivos que se perderam”. Irremediavelmente!

Por fim, o nosso agradecimento a todos quantos tiveram a paciência de suportar autênticos interrogatórios, às vezes horas a fio, quem sabe se destinadas a outros afazeres. Talvez tenha havido alguma inoportunidade em visitas, em contactos telefónicos, em interrupção de actividades de trabalho ou de lazer. Pelo abuso, se o houve, as nossas desculpas.

A todos vós aqui presentes, agradecemos o interesse e pedimos que divulguem este livro junto de parentes e amigos.

Bem hajam!

Nas mãos de Deus...

PADRE, DR SEBASTIAÕ JOSÉ DE SÁ MATOS

Faleceu a 5 de Julho de 2003.

Natural de Areias de Vilar, Barcelos, onde nasceu em Janeiro de 1942, foi ordenado sacerdote em 15 de Agosto de 1965, na Sé de Braga.

Iniciou a sua vida pastoral como vigário-cooperador de Monserrate, assumindo, em 24 de Agosto de 1967, a paróquia de Vila-Chã, no Arciprestado de Esposende, onde esteve até 1981. Nesse ano foi nomeado Assistente da JARC.

Licenciado em História (F.L.U.P., 1979), Mestre em História Moderna (F.L.U.P., 1995) publicou trabalhos de índole histórico e etnográfica, o último dos quais intitulado “Areias de Vilar e o seu património”. Foi ainda vereador da Cultura na Câmara Municipal de Esposende.



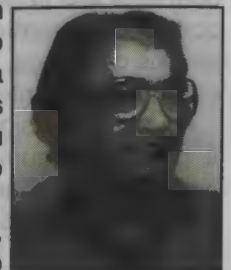
Grande amigo de S. Paio de Antas, um verdadeiro entusiasta, dinamizador e coordenador da Monografia “S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente”.

Que Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, lhe dê o galardão dos justos e, junto de Si, o tenha a cantar o Aleluia da Ressurreição.

ROSA PEREIRA DE SÁ

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, faleceu no dia 8 de Junho a nossa conterrânea Rosa Pereira de Sá, mais conhecida entre nós por “Rosinha do Nevoeiro”. Ficou sepultada na mesma cidade, no cemitério do Lumiar.

Filha de Albino Fernandes de Sá, empregado em Esposende na então



existente Administração do Concelho, e de Ermelinda Gonçalves Pereira, nasceu no lugar da Estrada em 26 de Março de 1918.

Ainda solteira, foi para Lisboa para tratamento hospitalar, por intermédio de seu irmão mais novo. Aí, após a cura, arranhou emprego e constituiu a sua nova família, pelo casamento em 15 de Março de 1956 com Guilhermino Dias Mendes.

Com casa na nossa freguesia, aqui vinha regularmente no verão passar algum tempo de férias e matar saudades de familiares e amigos.

Teve uma longa vida de muitos trabalhos e sofrimento, compensados, porém, pelo muito amor e carinho que a família lhe dedicava. À data da sua morte era a irmã mais velha de Maria, Helena, Albino (que viria a falecer no dia seguinte), Adelina, Manuel e Ermelinda Pereira de Sá.

Deixa na maior dor seu marido, os filhos António, Helena e Guilhermina, e ainda cinco netos e uma bisneta.

A esta nossa irmã que partiu marcada com o sinal da Fé, conceda o Senhor a eterna glória como recompensa pelos seus trabalhos e sofrimento.

ALBINO PEREIRA DE SÁ

Apesar de o sabermos doente, todos fomos surpreendidos pela notícia que correu célere de boca em boca: morreu o "sr. Bininho do Nevoeiro"! A surpresa era tanto maior quanto se sabia que no dia anterior falecera sua irmã Rosa, em Lisboa.



Os tratamentos a que semanalmente se submetia, alimentavam a esperança de o termos entre nós por muitos mais anos. No entanto, especialmente depois da morte de sua esposa, o ânimo com que até aí enfrentara as adversidades da doença foi diminuindo até ao desenlace na madrugada de 9 de Junho passado.

Este activo empresário nasceu a 16 de Abril de 1924, no sítio do Nevoeiro, no então lugar da Senhora dos Remédios, como o pároco P.º Ledo, que o baptizou, insistia ainda em denominar o novo lugar da Estrada. Era filho de Albino Fernandes de Sá, amanuense da Administração do Concelho, e de Ermelinda Gonçalves Pereira, doméstica, casal que foi exemplo de virtudes cristãs, entre as quais avultava a da caridade. Assim, nos últimos anos da década de 1930, foi o menino Albino com seus irmãos, não apenas testemunha mas também participante do enlevo com que seus pais protegeram e acarinharam em sua casa a doente Gracinda Martins, que depois viria a ser miraculada em Fátima e notícia em todos os grandes jornais do país.

Em jovem, com seu irmão Manuel e outros entusiastas pelo desporto, foi um activo dinamizador do incipiente grupo de futebol que depois viria a denominar-se Antas Futebol Clube. Participou em todas as iniciativas de índole religiosa, desportiva e cultural então em actividade na nossa Terra.

Em 17 de Março de 1945, contraiu matrimónio em S.

Martinho da Gandra com Maria da Cunha Alves Martins. Já com dois filhos e a promessa de um terceiro no ventre materno, decidiu procurar melhor futuro emigrando em 1948 para Angola. Passados nove meses, a esposa iria fazer-lhe companhia com o filho mais velho. Com grande angústia de ambos, tiveram que deixar entregues aos cuidados da avó materna e de uma tia, em Esposende, o pequenino entretanto nascido, receosos de que não resistisse a tão longa e cansativa viagem, e a filha mais velha para lhe fazer companhia. Após 3 anos de trabalho árduo como empregado, primeiro em Luanda e depois em Malange, conseguiu estabelecer-se nesta cidade por conta própria, no ramo de comércio e reparação de bicicletas e motociclos, actividade que continuaria pela vida fora até à sua aposentação. Aí se manteve em pujante actividade, por vezes dando apoio a outros conterrâneos que por ali passaram, entre eles o P.º Manuel Alves Laranjeira, missionário naquela região, o P.º Ernesto Neiva e alguns militares em comissão. É desse tempo a sua colaboração com o nosso pároco P.º Apolinário, que ele nem conhecia, em iniciativas tendentes a alegrar o Natal dos mais desprotegidos da nossa freguesia, como os primeiros números do jovem boletim paroquial "Voz de Antas" bem o revelam.

No verão de 1962, roído pelas saudades e sentindo a necessidade de juntar a família, agora já com mais uma filha nascida em Angola, veio buscar os dois filhos e aqui lançou os alicerces da casa que, em 1974, depois do regresso forçado de Angola, viria a proporcionar-lhe a continuação da sua actividade de sempre, no exercício da qual grangeou numerosos amigos, sendo sempre altamente considerado quer por fornecedores quer por clientes, tanto no país que o acolheu como na nossa terra e circunvizinhas.

Com o regresso definitivo, mais uma vez se revelou o amor à sua terra e de quem nela vive. Ajudou ao renascimento da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, tendo recuperado os instrumentos ainda existentes e ajudado na compra de outros novos e de fardas. Angariou ajudas de diversos organismos e, sem daí tirar qualquer lucro ou proveito, perdeu muitos fins de semana e horas do seu precioso trabalho para se dedicar à sua grande paixão que era a nossa banda.

Foi colaborador deste jornal, esporadicamente, na sua actual 3.ª série.

Na impossibilidade de remediar agora qualquer ingratidão, aqui fica um "Muito Obrigado, Bininho", por tudo o que, acima das suas possibilidades, fez pela nossa terra. Que o Senhor lhe pague pela solidadriedade e generosidade que nos prodigalizou.

Ficará para sempre no coração daqueles que com ele conviveram afectuosamente ao longo da vida, especialmente no dos filhos Maria Helena, Albino, Manuel e Ermelinda Maria, e no dos netos, Luís; Sofia e Anabela; Helena, Ermelinda e Elisa; Ernesto e Ilídio.

Até sempre e descanse em Paz.

A família de

ALBINO PEREIRA DE SÁ

agradece penhoradamente as manifestações de solidariedade que lhe foram transmitidas por todos quantos se quiseram associar na sua dor, quer por presença quer em espírito, por ocasião da sua morte e funeral.



JUNTA DE FREGUESIA DE ANTAS

Boletim Informativo

1. Sede da Junta : As obras na nova sede da Junta na antiga escola da Estrada continuam em bom ritmo, tendo-se já a ideia das valências que poderão funcionar no edifício dotado de uma sala para cursos e mais uma sala polivalente, além de sala de Assembleia e sector de atendimento, gabinete da Junta de Freguesia e um parque para cerca de 8 viaturas. Esperamos que responda as necessidades da freguesia.

2. Pavilhão : O nosso pavilhão /armazém da Junta de Freguesia está praticamente concluído, falta a vedação exterior que será colocada brevemente.

3. Parque de Azevedo : As obras no Parque de Azevedo seguem a bom ritmo. Espera a Junta de Freguesia que ainda se faça este ano, a inauguração desse espaço lúdico.

4. Bar da Praia : Este equipamento será uma realidade a curto prazo. Dotado de casas de banho e chuveiros exteriores, será uma mais valia para a nossa praia.

5. Passadiços : Foram colocados novos passadiços nas dunas da praia, obra da APPLE a pedido da Junta de Freguesia.

6. Passeio : Vai realizar-se no dia 10 de Setembro o passeio anual dos idosos promovido pela Câmara Municipal de Esposende. Este ano será a Viseu. Quem quiser participar deverá inscrever-se na Junta de Freguesia.

7. Cemitério : o nosso cemitério tem novos números atribuídos por talhões. Aconselhamos todos os

utentes que tenham sepulturas a decorar a letra do talhão e o número da sepultura, e já que falamos do cemitério, há ainda muitas pessoas que, ou por não se encontrarem na freguesia ou por esquecimento, ainda não pagaram a **Taxa de Zelador do Cemitério**, várias pessoas não pagam desde o ano 2000 inclusive. Para evitar que os membros da Junta se desloquem para fazer a cobrança

pelos portos, pedimos a todas as pessoas que ainda não o fizeram, que se dirijam a sede da Junta para liquidar essa dívida. O não pagamento da taxa implica, segundo o artigo 24.º de Código de Posturas, além do pagamento dos anos anteriores há uma taxa suplementar no valor de **cinquenta Euros**.

8. Ligação ao saneamento público : Foi esta Junta informada que havia sarjetas no lugar de Guilheta, mais propriamente, na Rua Foz do Neiva, junto ao cruzeiro, a qual estava entupida e que saíam maus cheiros transbordando para a estrada. Feita a vistoria de imediato, constatou-se que sem dúvida, além de alguém fazer despejos de águas chocas para as valetas, essa mesma sarjeta estava carregada de latas, garrafas plásticas e sacos de toda a espécie. Noutra, na travessa de Santa Tecla, mesmo á saída para a avenida, foi necessário andar com pás e ferro do monte para tirar de lá, nada mais, nada menos do que dez baldes de cimento deteriorado. Era bom que as pessoas que fazem estes serviços, tenham o mínimo de dignidade e compreensão. Pois além de haver contentores a dois ou três metros de distância, há sítios próprios para despejo desses materiais. Praticamente todo o lugar de Guilheta está dotado de saneamento, os serviços municipalizados fazem contractos com grandes facilidades de pagamento e sem dúvida que evita estes maus cheiros que só prejudicam a saúde pública.

9. Recolha de fotos antigas : A Junta de Freguesia está a efectuar uma recolha de fotos antigas, com interesse, para arquivo e exposição. Quem estiver interessado em emprestar algumas fotos, para serem copiadas, é favor dirigir-se a sede da Junta de Freguesia. As fotos serão devolvidas intactas.



CELEBRAÇÕES JUBILARES

Bodas de prata matrimoniais de Manuel Martinho Lapeiro Carmalho e de Maria Ester da Costa Araújo, no dia 27 de Junho. Parabéns ao casal jubilado, a seus filhos e restantes familiares.

BÊNÇÃO DA CASA NOVA



Jovem casal, Fernando Neiva e Cidália, no dia da Comunhão do filho mais velho, Helder, a 19 de Junho. Parabéns !